

Com o acordo, Brasil deve antecipar pagamento de US\$ 170 milhões

NELSON LUIZ OLIVEIRA

BRASÍLIA — Agora que o País conseguiu atingir a massa crítica necessária para fechar o acordo com os credores, será preciso antecipar aos bancos privados internacionais cerca de US\$ 170 milhões. É o que determina o acordo fechado em julho com o Comitê Assessor dos Bancos, que definiu a renegociação dos US\$ 44 bilhões devidos pelo País.

O pagamento, a ser remetido no dia 29, refere-se a juros atrasados de 1992, cujo pagamento estava prometido para a data da assinatura dos contratos de renegociação. O governo Itamar Franco, entretanto, se dispôs a antecipar essa quantia, caso os bancos aderissem, em massa, ao acordo, até a meia-noite de ontem, hora de Nova York, ou duas horas da manhã de hoje no horário de Brasília.

Ontem, os funcionários do Banco Central que acompanham o acordo com os bancos faziam um grande esforço para contabilizar os telex de adesão remetidos pelos credores por meio do Citibank. O resultado dessa contabilidade deve ser divulgado hoje.

Segundo levantamento preliminar, cerca de 60% das opções dos bancos se dirigiram aos bônus ao par, pelos quais se trocarão os títulos antigos sem desconto, mas com juros mais baixos que os de mercado, o que reduzirá seu valor a longo prazo. Em segundo lugar na preferência aparecem os bônus de desconto, que oferecem redução de 35% na troca por dívida nova. Os outros cinco instrumentos de renegociação previstos no acordo têm recebido adesão limitada.